

**GRAU DE INFESTAÇÃO PARASITÁRIA EM
Gallus gallus domesticus (L.). ***

**PARASITICAL INFESTATION IN
Gallus gallus domesticus (L.). ***

MARIA HELENA VIERO **

RECEBIDO EM 03/08/83
APROVADO EM 30/09/83

INTRODUÇÃO

O encontro dos parasitas nas aves de criações de fundo de quintal, é explicado pelo fato das mesmas estarem em contato permanente com o solo, expondo-se a toda espécie de infestação.

As verminoses nas galinhas causam danos tais como: retardamento do crescimento, perda de peso, alteração na postura, ovos desprovidos de casca e tantos outros (5).

Segundo FREITAS & HIPÓLITO (1) o efeito patogênico das verminoses varia geralmente com o grau de infestação, com a localização dos parasitos no hospedeiro, com a idade do hospedeiro e o grau de adaptação existente entre este e os agentes parasitários.

Partindo destes princípios, o presente trabalho objetiva conhecer o grau de infestação parasitária por ocorrência de parasitos e por aves infestadas.

MATERIAL E MÉTODOS

A Micro-Região dos Campos de Lages, SC, abrange uma área de 11.455km² com uma população de 207.541 habitantes, sendo que apenas 57.000 habitantes estão na zona rural, ela está constituída pelos municípios de Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, São Joaquim e Urubici.

A Micro-Região situa-se aproximadamente entre os paralelos de 27°42'

*Parte da Tese de Mestrado, apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Zoologia da Universidade Federal do Paraná, para obtenção do Grau de Mestre em Ciências.

**Departamento de Ciências Básicas, Centro Agro-Veterinário de Lages, SC e bolsista do PICD.

e 28°34' e entre os meridianos 49°13' e 50°50' a Oeste de Greenwich.

A altitude varia de 830m (a altitude média do vale) até 2000m (altitude dos campos locais de pomares e fruticultura) sendo que, a altitude do centro da região é de 916 metros.

As figuras 1 e 2, mostram o contorno da Micro-Região dos Campos de Lages, SC e sua posição no Estado de Santa Catarina.

O clima nesta Micro-Região apresenta um inverno acentuado, atingindo em julho temperatura média inferior a 10°C e, para o total do ano registra mínimas absolutas abaixo de 0°C e temperatura máxima absoluta de 28°C.

Em Bom Retiro, Lages, São Joaquim e Urubici o clima é mesotérmico médio, enquanto que Bom Jardim da Serra tem o clima mais temperado do Brasil.

A média pluviométrica oscila em torno de 1500mm.

A característica do relevo é a predominância de planalto ondulado, cujo solo é muito fértil devido ao acúmulo de detritos vegetais, resultando em alto teor de matéria orgânica.

Com a finalidade de se avaliar o grau de infestação parasitária foram coletadas vísceras de 205 galinhas criadas em fundo de quintal, de diferentes raças e idades, num período de 90 dias de maio a julho de 1979, provenientes da Micro-Região dos Campos de Lages, SC.

Após a separação dos diferentes órgãos, os mesmos eram abertos com uma tesoura e feita a raspagem da mucosa para o desprendimento dos parasitos.

A seguir, cada órgão era lavado com jatos de água em peneiras metálicas tipo Granutest com malha de 250 micra, para um total desprendimento dos parasitos.

Os Nematoda eram fixados em formol acético de Railliet e Henry aquecido, a fim de obter-se o completo distendimento dos mesmos (3).

Os Cestoda eram colocados em placas de Petri com soro fisiológico e conservados na geladeira por 24 horas. Após eram colocados em frascos com fixador frio.

Os Trematoda foram comprimidos entre lâminas e fixados.

Para a identificação das espécies de Nematoda, Cestoda e Trematoda, montaram-se lâminas pelo método de PINTO (4).

Para a classificação usou-se o "Systema Helminthium" (6-8).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Observou-se que 33% das aves parasitadas apresentavam infestação mista por três espécies; 25% infestação mista por duas; 20% infestação mista por quatro, 15% infestação simples e 7% infestação mista por cinco espécies (Tabela I). Aplicando-se a distribuição de Poisson, verificou-se que os helmintos tem uma distribuição "agregada" e não "ao acaso" (DO = 205 e DP = 195).

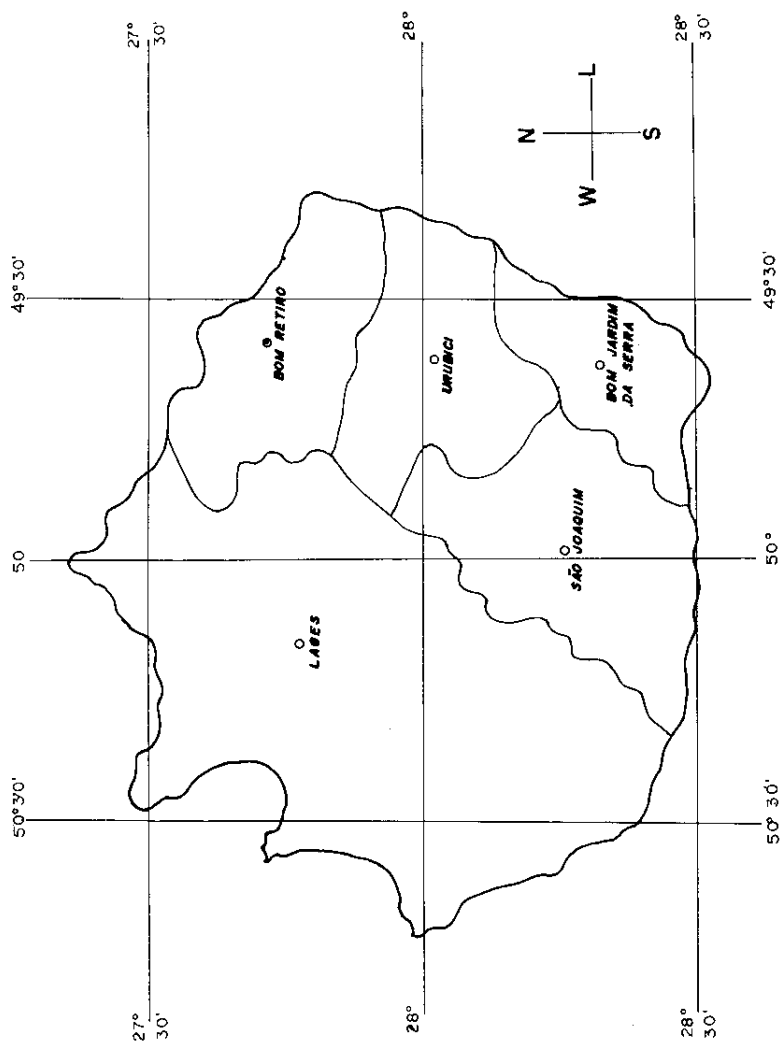


FIG. 1. — Mapa da Micro-Região dos Campos de Lages, SC.

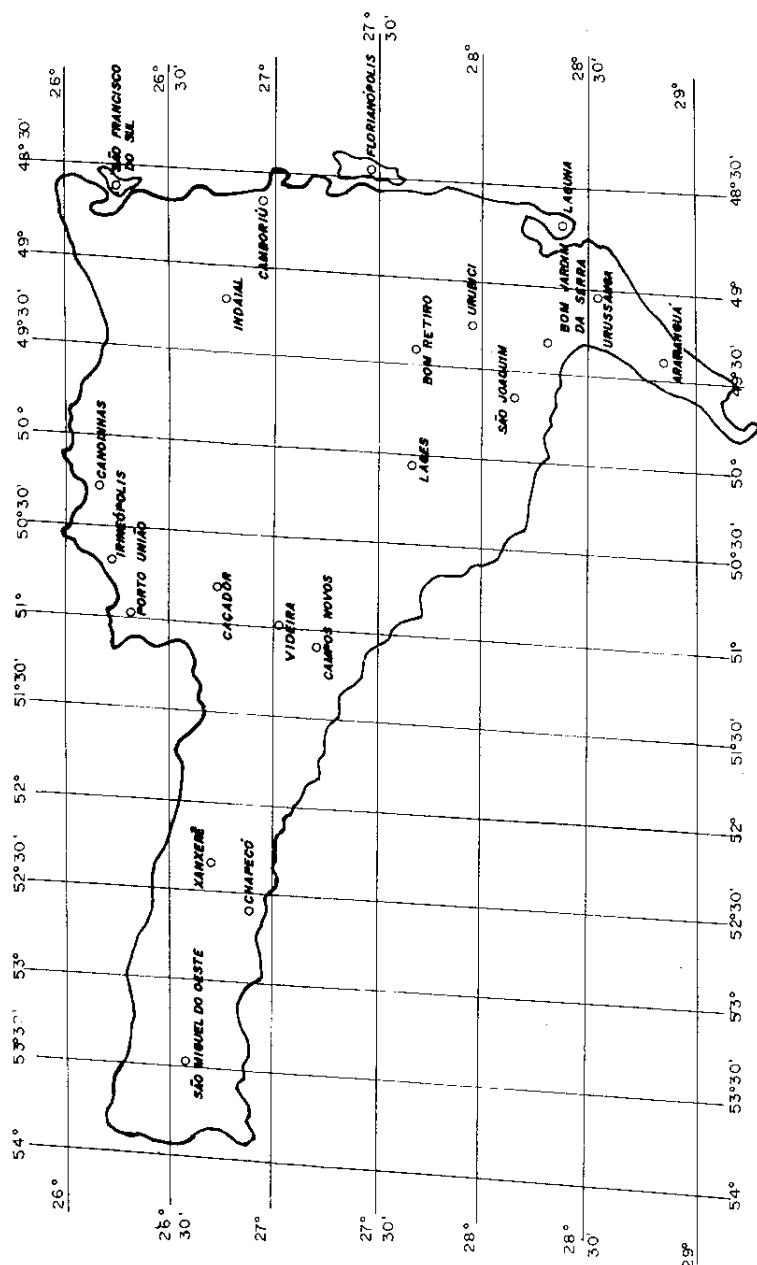


FIG. 2 — Caracterização espacial da Micro-Região dos Campos de Lages, SC.

TABELA I — Grau de infestação parasitária por ocorrência de parasitos e por aves infestadas, Micro-Região de Lages, SC, no período de maio a julho de 1979.

Diferentes espécies de parasitos	Aves infestadas	
	Nº	%
1	28	15,0
2	48	25,0
3	62	33,0
4	38	20,0
5	14	7,0
TOTAL	190	100

As infestações encontradas em maior percentagem foram: infestação simples pelo *Heterakis gallinarum* 60,71%, pelo *Ascaridis galli* 25% e outras combinações 14,29%. Para infestações por duas espécies encontrou-se: *Ascaridia galli* e *Heterakis gallinarum* 20,83%; *Capillaria collaris* e *Heterakis gallinarum* 37,5% e para outras combinações 41,67%. Para infestações entre três-espécies encontrou-se: *Ascaridia galli*, *Capillaria collaris* e *Heterakis gallinarum* 45,16%; *Ascaridia galli*, *Capillaria obsignata* e *Heterakis gallinarum* 32,26%; além de outras combinações correspondentes a 22,58%. Para a infestação mista entre quatro espécies encontrou-se: *Ascaridia galli*, *Capillaria collaris*, *Capillaria obsignata* e *Heterakis gallinarum* 23,7%, *Ascaridia galli*, *Capillaria collaris*, *Heterakis gallinarum* e *Raillietina tetragona* 13,16% e para outras combinações 63,14%. Para a infestação por cinco espécies encontrou-se para cada uma das seguintes combinações, 14,28%: *Ascaridia galli*, *Capillaria collaris*, *Capillaria obsignata*, *Heterakis gallinarum* e *Raillietina cesticillus*; *Ascaridia galli*, *Capillaria collaris*, *Capillaria obsignata*, *Raillietina tetragona* e *Raillietina cesticillus*; *Ascaridia galli*, *Capillaria collaris*, *Heterakis gallinarum*, *Raillietina tetragona* e *Raillietina cesticillus* e 42,88% para outras combinações.

Em Minas Gerais, segundo MORAES (2) em 100 aves examinadas, constatou, infestações simples, mista por duas espécies, mista por três espécies, mista por quatro espécies e mista por cinco espécies, citando as participações porcentuais destas infestações. Neste trabalho, relata-se o encontro de infestação simples até infestação mista por cinco espécies, verificando-se grande discrepância entre os valores de MORAES (2) e os observados neste trabalho.

CONCLUSÕES

Verificou-se que o maior grau de infestação observado, foi mista por parasitos de três espécies, correspondendo a 33% e que os helmintos tem uma distribuição "agregada" e não "ao acaso".

RESUMO

Dos 205 *Gallus gallus domesticus* (L.) examinados 190 se apresentavam infestados (92,7%). O maior grau de infestação observada, foi mista por parasitos de três espécies correspondendo a 33%. O tipo de distribuição dos helmintos foi "agregada".

PALAVRA CHAVE: *Gallus gallus domesticus* (L.), grau de infestação parasitária.

SUMMARY

From the 205 *Gallus gallus domesticus* (L.) examined 190 were infested (92,7%). The most common infestation was by an association of three species of parasites, this kind of infestation occurred in 33% of the animals examined. The helminths were distributed in aggregation and not by chance. **KEY WORDS:** *Gallus gallus domesticus* (L.), parasitical infestation.

RÉSUMÉ

Sur 205 *Gallus gallus domesticus* (L.), examinés 190 étaient infestés (92,7%). La plus grande infestation a été par l'association de trois espèces de parasites (33%). La distribution des helminthes était en association et non pas au hasard.

MOTS CLÉS: *Gallus gallus domesticus* (L.), infestation parasitaire.

BIBLIOGRAFIA

1. FREITAS, M.G. & HIPÓLITO, O. Notas de helmintologia de *Gallus gallus domesticus* em Minas Gerais. **An. II Cong. Bras. Vet.** Belo Horizonte, 111-121, 1943.
2. MORAES, R.G. Notas sobre a incidência de nematóides em *Gallus domesticus* no Estado de Minas Gerais. **O Campo**. Rio de Janeiro, 9(98): 48, 1938.
3. PESSÔA, S.R. & MARTINS, A.V. **Parasitologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro, Guanabara KOOGAN, 1977. 986 p.
4. PINTO, C. **Zooparasitos de interesse médico e veterinário**. 2. ed. Rio de Janeiro, Editora Científica, 1945, 461 p.
5. REIS, J. **Doença das aves**. 7. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1967, 281 p.
6. YAMAGUTI, S. **Systema Heminthum; The Digenetic Trematoda of Vertebrates**. New York, Interscience, 1958. v.1, parte 1, p. 678.
7. ———. **Systema Helminthum; The Cestodes of Vertebrates**. New York, Interscience, 1959. v.2, 860 p.
8. ———. **Systema Helminthum; The Nematoda of Vertebrates**. New York, Interscience, 1961. v.3, 1261 p.